

A beata de Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno

JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA SACRAMENTO* ❖

Na fazenda “Porteira dos Vilellas”, então povoado de Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno (topônimo reduzido indevidamente para Rio das Mortes), nasceu uma criança que mais tarde, aos 26 de abril de 1810, foi batizada com o nome de Francisca Paula de Jesus. Ainda menina, Francisca (depois Nhá Chica) mudou-se para Baependi, sul de Minas, juntamente com sua mãe, Isabel e o irmão, Theotônio. Logo depois, a mãe faleceu e Francisca cresceu em companhia do irmão, levando vida solitária. Dedicou-se à fé. Com o tempo sua fama de virtuosa cresceu e ela tornou-se famosa pela sua clarividência e virtuosismo. Por suas ações caridosas ficou conhecida como a “Mãe dos Pobres”. Francisca faleceu em 14 de junho de 1895. Em 1993 a Diocese de Campanha e a comunidade baependiana provocaram a instauração do Tribunal pela Causa da Beatificação de Nhá Chica - o primeiro passo da sua canonização. Atualmente o processo encontra-se no Vaticano, em adiantado andamento e com perspectivas de que brevemente a santidade da sanjoanense, nascida no distrito do Rio das Mortes, seja oficialmente reconhecida pela Igreja Católica como a primeira santa leiga e genuinamente brasileira.

O povo de São João del Rei e do distrito do Rio das Mortes, de maneira simples, mas com fé, lembrou os 111 anos do falecimento de Nhá Chica. Alguns acontecimentos relativos à data mereceram destaque e são dignos de registro: a protocolização de uma ação judicial, no fórum desta comarca, distribuída para o juiz da 3ª vara cível, na qual se pleiteia o “Registro Civil Tardio de Nhá Chica”. Na petição, o Instituto Histórico e Geográfico, o Rotary Club de São João del Rei (distrito 4580) e a Associação de Amparo e Promoção ao Carente do Distrito do Rio das Mortes requerem, através de seu procurador Wainer Carvalho Ávila, que “por mandado a ser expedido ao Cartório do Registro Civil de Rio das Mortes, efetue-se o assentamento civil de Nhá Chica, constando ali o seu nome próprio - Francisca Paula de Jesus - e o que consta no documento batismal, ou seja, como está no livro de 1808/18, verso, pág. 300, da Catedral Basílica de

Nossa Senhora do Pilar desta cidade”.

Outro registro a ser considerado é a histórica caminhada feita em 16 de junho, saindo do centro do distrito do Rio das Mortes, rumo aos vestígios da casa onde viveu a “santa”. Lá, naquele sítio sagrado, situado à beira do Caminho Real, entre o distrito e a sede do nosso município, ouvimos depoimentos de graças obtidas por intermédio da “santinha do Rio das Mortes”.

O último registro é de outra caminhada, que saiu do local da anterior, em direção às ruínas da primitiva Igreja de Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno (provável local do batismo de Nhá Chica) onde, em 1722, instalou-se o Compromisso da Irmandade de Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno e, ainda, em 1724, celebrou-se o casamento de Diogo Garcia da Cruz com a ilhã Júlia Maria da Caridade. As ilhãs foram três irmãs - Júlia Maria da Caridade, Antônia da Graça e Helena Maria de Jesus (depois Helena Maria de Rezende) - naturais da Ilha do Faial, Arquipélago dos Açores, que vieram para Minas Gerais na primeira metade do século XVIII. A descendência delas deu origem a tradicionais famílias mineiras, tais como os Rezende, Carvalho, Ávila, Ribeiro, Andrade, Junqueira, Ferreira, Guimarães etc.

Acredita-se que a filosofia existencial de hoje é a filosofia da cultura, dos

valores, dos bens criados pela civilização, quer sejam eles materiais, imateriais, religiosos e/ou espirituais. Esses bens são aquisições portadoras de profundo sentido vital e racional, capazes de constituir um rumo para as pessoas, para as gerações e os diversos povos: é a racionalidade da cultura!

Como sabemos, ainda há muita História depositada nestes poeirentos caminhos da Estrada Real que circundam a sede da “Capital Brasileira da Cultura 2007”. Torna-se necessário garimpar e respeitar toda esta riqueza, (re)começando a prestigiar as nossas mais profundas raízes culturais. Só assim é que poderemos desfazer lentamente a impressão de que ainda somos um povo sem cuidados com a nossa memória.

*Pres. do IHG e sócio honorário do Rotary Club de São João del Rei.

GAZETA DE SÃO JOÃO DEL-REI)

São João del-Rei – MG – Edição de 15 de julho de 2006, pág. 4.